

DIEGO OMAR, ELIZANDRA GARCIA
& ERICKY NAKANOME ORG.

editora
UEA *autografia*

Os Bois-Bumbás de Parintins: *novos olhares*



Governo Federal

Presidente | Jair Messias Bolsonaro

Vice-presidente | Antônio Hamilton Martins Mourão

Ministro do Turismo | Gilson Machado Neto

Secretário Especial da Cultura | Mario Luis Frias

Governo do Estado do Amazonas

Governador | Wilson Miranda Lima

Vice-governador | Carlos Alberto Souza de Almeida Filho

Secretário de Cultura e Economia Criativa | Marcos Apolo Muniz de Araújo

DIEGO OMAR, ELIZANDRA GARCIA
& ERICKY NAKANOME ORG.

Os Bois-Bumbás de Parintins: *novos olhares*



editora
UEA

autografia

B682 Os Bois-Bumbás de Parintins: novos olhares / Organizadores Diego Omar da Silveira, Elizandra Garcia da Silva, Ericky da Silva Nakanome. – Manaus, AM: Editora UEA; Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

282 p. : il. ; 22 x 25 cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-80033-34-8

1. Bumba-meu-boi – Parintins (AM). 2. Festas folclóricas. 3. Parintins (AM) – Usos e costumes. I. Silveira, Diego Omar da. II. Silva, Elizandra Garcia da. III. Nakanome, Ericky da Silva.

CDD 398.0981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Os Bois-Bumbás de Parintins: novos olhares

SILVEIRA, Diego Omar da (org.)

SILVA, Elizandra Garcia da (org.)

NAKANOME, Ericky da Silva (org.)

ISBN: 978-65-80033-34-8

1ª edição, dezembro de 2021.

CONCEPÇÃO: Diego Omar da Silveira, Elizandra Garcia da Silva e Ericky da Silva Nakanome

COLABORADORES: Adriano Magalhães Tenório e Cristian Sicsú da Glória

Equipe do Centro de Documentação e Memória da Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso

IMAGEM DA CAPA: Cartaz do XXIII Festival Folclórico de Parintins com desenho de Evanil Maciel

Este livro foi financiado com recursos provenientes do Prêmio Encontro das Artes/ Lei Aldir Blanc/ Governo do Estado do Amazonas – Categoria Memória e Pesquisa Cultura

Universidade do Estado do Amazonas

Reitor: Cleinaldo de Almeida Costa

Vice-reitor: Cleto Cavalcante de Souza Leal

Editora UEA

Diretora: Maristela Barbosa Silveira e Silva

Secretária Executiva: Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas

Editora Executiva: SIndia Siqueira

Produtora Editorial: Samara Nina

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

Sumário

Novos olhares, muitas perspectivas.....	9
Boi-Bumbá de Parintins: janela para compreensão da relação mercado e culturas na Amazônia	11
<i>Wilson Nogueira</i>	
Revisitando os contrários	22
<i>Andreas Valentin</i>	
“Minorizar” o boi ou reconhecê-lo como brinquedo popular?	
Escrevivências, história de vida e reflexões de um torcedor	47
<i>Adan Renê Pereira da Silva</i>	
Rede colaborativa dos compositores do Boi Caprichoso: o enredo que balança Parintins	59
<i>Danielly Oliveira Inomata</i>	
<i>Tiago da Silva Jacuína</i>	
A representação do indígena Sateré-Mawé nas toadas de Boi-Bumbá de Parintins	76
<i>Adriano Pinto Marinho</i>	
<i>Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues</i>	
O processo de legitimação dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso	89
<i>David Wilson Pires Dagnaisser</i>	
Imprensa e gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins	101
<i>Yasmin Ribeiro Gatto</i>	
<i>Murilo César Soares</i>	

Alegorista: estetizando imaginários	115
<i>João Gustavo Martins Melo de Sousa</i>	
Brincadeira de Boi-Bumbá nas escolas municipais de Parintins: possibilidades para o trabalho pedagógico	129
<i>Elizandra Garcia da Silva</i>	
<i>Elma Lima Viana</i>	
<i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i>	
<i>Artista de ponta</i>, uma categoria nativa do boi-bumbá de Parintins	140
<i>Socorro de Souza Batalba</i>	
<i>Alvatir Carolino da Silva</i>	
Pai Francisco e Mãe Catirina: personagens do não-espetáculo no espetáculo dos Bois-Bumbás de Parintins	153
<i>Ericky da Silva Nakanome</i>	
<i>Márcio Braz dos Santos Santana</i>	
Processos criativos do Núcleo de Coreografia do Boi-Bumbá Caprichoso (2018/2019)	165
<i>Irian Butel</i>	
“Parintins virou Congá”! Representações afroreligiosas no som dos Bois-Bumbás de Parintins	180
<i>Caroline dos Santos Bruce</i>	
<i>Diego Omar Silveira</i>	
Construção coreográfica das tribos do Festival Folclórico de Parintins: aspectos históricos e inspirações	195
<i>Lionela da Silva Corrêa</i>	
<i>Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde</i>	
Da Toada de Boi Bumbá ao Samba de Enredo	209
<i>Ricardo José Barbieri</i>	

O trabalho significativo do artista de galpão no espetáculo do Boi-Bumbá de Parintins	222
<i>Rafaela Gonçalves Freitas</i> <i>Luana Sodré da Silva Santos</i>	
Processo criativo dos compositores de toadas do Boi-Bumbá de Parintins	234
<i>Maria Celeste de Souza Cardoso</i>	
A teatralidade no olhar dos brincantes em relação ao espaço cênico do bumbódromo	250
<i>Fabiano Baraúna</i>	
Boi-Bumbá de Parintins: uma história de protagonismo e resistência negra	261
<i>Deilson do Carmo Trindade</i>	
Sobre os organizadores	273
Sobre os autores	275



Dançarinos do Boi Caprichoso
| por Pedro Coelho

Novos olhares, muitas perspectivas...

Este livro retoma uma, já relativamente extensa, bibliografia sobre os Bois de Parintins, proveniente de estudos realizados em vários campos do conhecimento e em tempos e instituições igualmente diferentes. E acrescenta, quase que como fruto de uma sucessão geracional, *novos olhares* sobre essa festa que não cessa de mudar.

Quando surgiram os primeiros trabalhos acadêmicos publicados sobre o Festival Folclórico, ainda em meados dos anos 1990, a brincadeira transformada em espetáculo, em uma “cidade do meio da Amazônia”, era uma novidade que o Brasil e o mundo precisavam conhecer. As primeiras transmissões em cadeia nacional na TV aberta colocavam em evidência a inventividade desse povo que, distante dos grandes centros, promovia um espetáculo de grandes proporções, comparável, talvez, apenas ao Carnaval do Rio de Janeiro (que se tornou, desde então, um contraponto mais ou menos inevitável). Os artistas parintinenses haviam começado a trabalhar nas Escolas de Samba cariocas e os carnavalescos descobriam no folclore e nos sons de Parintins uma autenticidade de encher os olhos.

Nos quase trinta anos que nos separam desse momento de “descobertas”, muita coisa aconteceu. O Festival tornou-se progressivamente mais conhecido, nacional e internacionalmente, e se consolidou tanto no rol dos indutores de turismo quanto como festa folclórica. Com mais patrocínio e infraestrutura, a música parintinense (a toada) foi alçada à categoria de ritmo regional, os corpos de dança dos Bumbás viajaram o Brasil e várias partes do mundo, as alegorias gigantes e cheias de movimento criadas pelos artistas visuais da ilha conquistaram as principais agremiações do Carnaval. Caprichoso e Garantido tornaram-se representantes da cultura no Norte e, mais recentemente, também das lutas dos povos tradicionais da Amazônia.

O reconhecimento formal de sua importância veio com o a inscrição do Complexo Cultural do Boi-Bumbá no Médio Amazonas e Parintins no *Livro das Celebrações*, como Patrimônio Cultural Brasileiro, em 2018. Desde então, novos desafios e, claro, muitas outras possibilidades se colocaram na pauta do dia. No parecer favorável à inclusão dos Bois como bem imaterial, um conselheiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional indicou três eixos para a “gestão mnemônica” dos saberes tradicionais e das formas de produção da festa que, para o caso parintinense, surgem não apenas como tarefas necessárias, mas urgentes: 1. a formação e publicização de arquivos referentes às toadas (mas que também se estendem à memória visual das alegorias e indumentárias produzidas ao longo das últimas décadas); 2. o incentivo

à criação/manutenção de iniciativas/espços capazes de perpetuar os saberes/fazer por meio de relações ensino e aprendizagem, como as “escolinhas de arte”, mantidas pelos Bois até poucos anos atrás; e 3. o envolvimento das associações com instância de pesquisa acadêmica, de forma que se estreitem os laços entre as universidades e os diferentes grupos que fazem e vivem a brincadeira, a festa e o espetáculo.

Ainda que não de forma muito sistematizada, essas preocupações já estavam presentes no trabalho dos organizadores dessa coletânea, seja pelo nosso envolvimento com a produção do Festival ou porque diferenciados aspectos da cultura do Boi foram por nós encampados como temas de pesquisa ou como mote para projetos de extensão universitária. Esse é o primeiro ponto que nos liga e que fez surgir a ideia de publicarmos este livro. Um segundo aspecto não menos importante é que, para além de nossas trajetórias acadêmicas, viver em Parintins sempre implicou, para nós, no reconhecimento da importância que Caprichoso e Garantido têm na cidade, o que nos impele a assumir, além da docência, uma posição de mediadores culturais ou intelectuais públicos (na expressão de Edward Said), comprometidos tanto com a vida quanto com a crítica social, atentos às tradições e aos seus processos de atualização, preocupados com as disputas e as políticas de memória.

A suspensão temporária da festa no momento de pandemia tornou ainda mais densas as nossas preocupações com o presente e com o futuro. Artistas, músicos, dançarinos, além de um conjunto de outros profissionais que gravitam em torno da festa, tiveram suas condições de vida diretamente afetadas pela interdição de um ciclo que de modo algum se resume nas três noites de apresentação no bumbódromo. *Lives* e outras formas de mobilização surgiram para dar novo fôlego aos Bois, seja reforçando os laços de solidariedade entre a galera e as parcelas mais necessitadas dos brincantes de cada Bumbá ou mesmo como forma de levar um pouco de alegria para dentro das casas das pessoas em momentos tão difíceis e dolorosos para o povo amazonense.

Com os currais e galpões fechados e diante da impossibilidade de produzir o espetáculo de arena, outras ações foram se desenhando no horizonte, dando origem a projetos e produtos viabilizados em meio ao clima de exceção e a uma imensa vontade de ver de novo a arte e a cultura dos parintinenses em destaque. Esse livro, que integra a coleção *Bumbás de Parintins – nosso patrimônio*, também se viabilizou nesse contexto. Ele foi integralmente financiado com recursos públicos, provenientes da Lei Aldir Blanc, e foi escrito – ou pelo menos reescrito – quando muitos de nós estávamos em quarentena, o que certamente impactou no tipo de reflexão que cada autor/a importou de suas pesquisas anteriores.

Por isso, longe de ser uma avaliação, detalhada e exaustiva, de tudo o que se produziu sobre os *Bois de Parintins*, a coletânea nos fornece uma soma de *muitas perspectivas*, atuais e nem sempre convergentes. Daí também os muitos recortes e opções teórico-metodológicas presentes nos capítulos. A nossa proposta foi, desde o início, criar um espaço de encontros – mesmo quando não podíamos sair de nossas casas – que agora se estende também aos leitores. Esperamos que daqui surjam novos questionamentos e novas pesquisas, além, é claro, de um conjunto de outras possibilidades para a construção coletiva e colaborativa de políticas públicas de salvaguarda e preservação. Que o livro seja uma forma de olhar para o passado e de pensar o futuro.

Os Organizadores.

Sobre os organizadores

DIEGO OMAR DA SILVEIRA

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor do Colegiado de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Participa da Rede de Pesquisa: História e Catolicismo no mundo contemporâneo, do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES) e do Laboratório de Estudos Panamazônico – Práticas de Pesquisa e Intervenção Social (LEPAPIS). É membro do Conselho de Artes e coordenador do Centro de Memória e Documentação da Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso.

E-mail: diegomarhistoria@yahoo.com.br

ELIZANDRA GARCIA DA SILVA

Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foi docente na UEM, na UFAM e atualmente é docente do Instituto de Educação Física na UFF, atuando nas disciplinas de Esportes e Jogos de Marca e Acrobacias e Malabarismo, no Projeto de Extensão Prax-circense e na pós-graduação em Educação Física Escolar.

E-mail: elizandragarcia@hotmail.com

ERICKY NAKANOME

Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e licenciado em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É professor do curso de Artes Visuais do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) campus Parintins e membro do grupo de pesquisa Visualidades Amazônicas (VIA-CNPQ). É artista visual, produtor cultural e atualmente presidente do Conselho de Artes da Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso.

E-mail: nakanome_85@hotmail.com



Sobre os autores

ADAN RENÊ PEREIRA DA SILVA

Doutor em Educação e Mestre em Psicologia com ênfase em Processos Psicossociais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em História da Saúde na Amazônia pela Fiocruz-AM. Psicólogo. Roteirista do Peixe-Boi Jaú de Novo Airão (AM).
E-mail: adansilva.1@hotmail.com

ADRIANO PINTO MARINHO

Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: marinho1adriano10@gmail.com.

ALLAN SOLJENÍTSIN BARRETO RODRIGUES

Jornalista. Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FICU) e do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano).
E-mail: allans@ufam.edu.br

ALVATIR CAROLINO DA SILVA

Doutor em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (UFAM/ Campus ZL).
E-mail: alvatir.silva@gmail.com

ANDREAS VALENTIN

Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com pós-doutorado na Freie Universität, Berlim. Fotógrafo, pesquisador, professor de fotografia e artes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Autor de vários livros, entre eles três sobre Parintins: *Vermelho: um pessoal Garantido*; *Caprichoso: a terra é azul* e *Contrários*. Vencedor dos prêmios Pierre Verger da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) em 2004 e Marc Ferrez de Fotografia da Funarte em 2015, com o projeto “Berlin<>Rio: Trajetos e Memórias” exibido no Rio de Janeiro (2016) e em Berlim (2018).

E-mail: andreasvalentinrio@gmail.com

ARMINDA RACHEL BOTELHO MOURÃO

Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É professora titular da Faculdade de Educação da UFAM, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Educação.

E-mail: arachel@uol.com.br

CAROLINE DOS SANTOS BRUCE

Graduada em História pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e mestranda em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail: csb.his16@uea.edu.br

DANIELLY OLIVEIRA INOMATA

Doutora e mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Faculdade de Informação e Comunicação, do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e Conhecimento na Amazônia.

E-mail: inomata.danielly@gmail.com

DAVID WILSON PIRES DAGNAISSER

Mestre em Ciências Humanas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

E-mail: daviddagnaisser@gmail.com

DEILSON DO CARMO TRINDADE

Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM/Campus Parintins).

E-mail: deilson@ifam.edu.br

ELMA LIMA VIANA

Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Ciências Wenceslau Braz e licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: vianaelma@gmail

EVANDRO JORGE SOUZA RIBEIRO CABO VERDE

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor temporário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM.

E-mail: caboverde@ufam.edu.br

FABIANO BARAÚNA

Ator, Diretor, Pesquisador, Brincante de Boi. Doutorando em Arte da Cena na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e mestre em Artes Cênicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Um eterno amante da Cultura Popular. Evoé!

E-mail: fabianobarauna@gmail.com

IRIAN BUTEL

Especialista em Educação e artes pelo Instituto Superior de Educação da Amazônia e graduada em História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Produtora cultural e professora da rede pública de ensino. Atuou no Instituto Memorial de Parintins e colabora, em várias frentes, na Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso.

E-mail: butelirian28@gmail.com

JOÃO GUSTAVO MARTINS MELO DE SOUSA

Doutor e mestre em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e graduado em Comunicação Social/ Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua como pesquisador do Laboratório da Arte Carnavalesca (LAC/UERJ) e do Observatório do Carnaval (Museu Nacional/UFRJ).

E-mail: gugamelo22@gmail.com

LIONELA DA SILVA CORRÊA

Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM.

E-mail: lionela@ufam.edu.br

LUANA SODRÉ DA SILVA SANTOS

Mestra em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

E-mail: Luana.sodre4223@gmail.com

MÁRCIO BRAZ DOS SANTOS SANTANA

Especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Cátedra Unesco de Políticas Culturais em cooperação com a Universidade de Girona (Espanha) e Instituto Itaú Cultural (SP) e Mestre em Ciências Humanas com ênfase em Teoria, História e Crítica da Cultura pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

E-mail: mbrazsantana@gmail.com

MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO

Mestre em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da UEA. Foi professora de Língua Portuguesa na rede estadual de educação (SEDUC-AM) de 1982 a 2011.

E-mail: celeste_cardoso23@yahoo.com.br

MURILO CÉSAR SOARES

Livre docente em Sociologia pela UNESP e pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Tecnologia da Educação pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

E-mail: murilo@faac.unesp.br

RAFAELA GONÇALVES FREITAS

Mestra em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na área de concentração Gestão de Organizações. Foi bolsista Capes entre 2018 e 2020. Participa do Grupo de Pesquisa Criatividade e Inovação (GECI) da UFES e do Grupo de Pesquisa Organização, Cultura e Arte (OCA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: rafaela.gfreitas@outlook.com

RICARDO JOSÉ BARBIERI

Doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Autor do livro *Acadêmicos do Dendê quer brilhar na Sapucaí* (2012). Professor no Departamento de Ensino da Arte e Cultura Popular do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

E-mail: delezcluze@gmail.com

SOCORRO DE SOUZA BATALHA

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Cientista Social.

E-mail: socorrobatalha19@gmail.com

TIAGO DA SILVA JACAÚNA

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com estágio de doutorado (doutorado sanduíche) no Vincent and Elinor Ostrom Workshop in Political Theory and Policy Analysis e no Departamento de Ciência Política, ambos da Indiana University, IU Bloomington, Estados Unidos. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Amazonas (2009). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da UFAM.

E-mail: tiagojacauna@gmail.com

YASMIN GATTO

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/ Campus Bauru).

E-mail: yasminrgatto@gmail.com

WILSON NOGUEIRA

Pós-doutorado em Ciências da Comunicação na Universidade Federal do Amazonas. Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia também pela UFAM. Pesquisador vinculado ao Mediação (FIC/UFAM) – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Complexidade e Culturas. Jornalista e escritor.

E-mail: wilsonsouzanogueira@gmail.com



Sem título | por *Andreas Valentin*

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro pela
Editora Autografia e impresso em papel offset 75 g/m².

Bumbás de Parintins

★ NOSSO PATRIMÔNIO ♥

Esta coletânea integra a coleção *Bumbás de Parintins, nosso patrimônio*, viabilizada com recursos do Prêmio Encontro das Artes – Lei Aldir Blanc: Categoria Memória e Pesquisa Cultural, do Governo do Estado do Amazonas e do Governo Federal. Um projeto voltado à preservação e salvaguarda do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins.

PRÊMIO
ENCONTRO
DAS **ARTES**
LEI ALDIR BLANC

 **AMAZONAS**
CULTURA DE
VALOR

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ISBN 978-65-80033-34-8



9 786580 033348